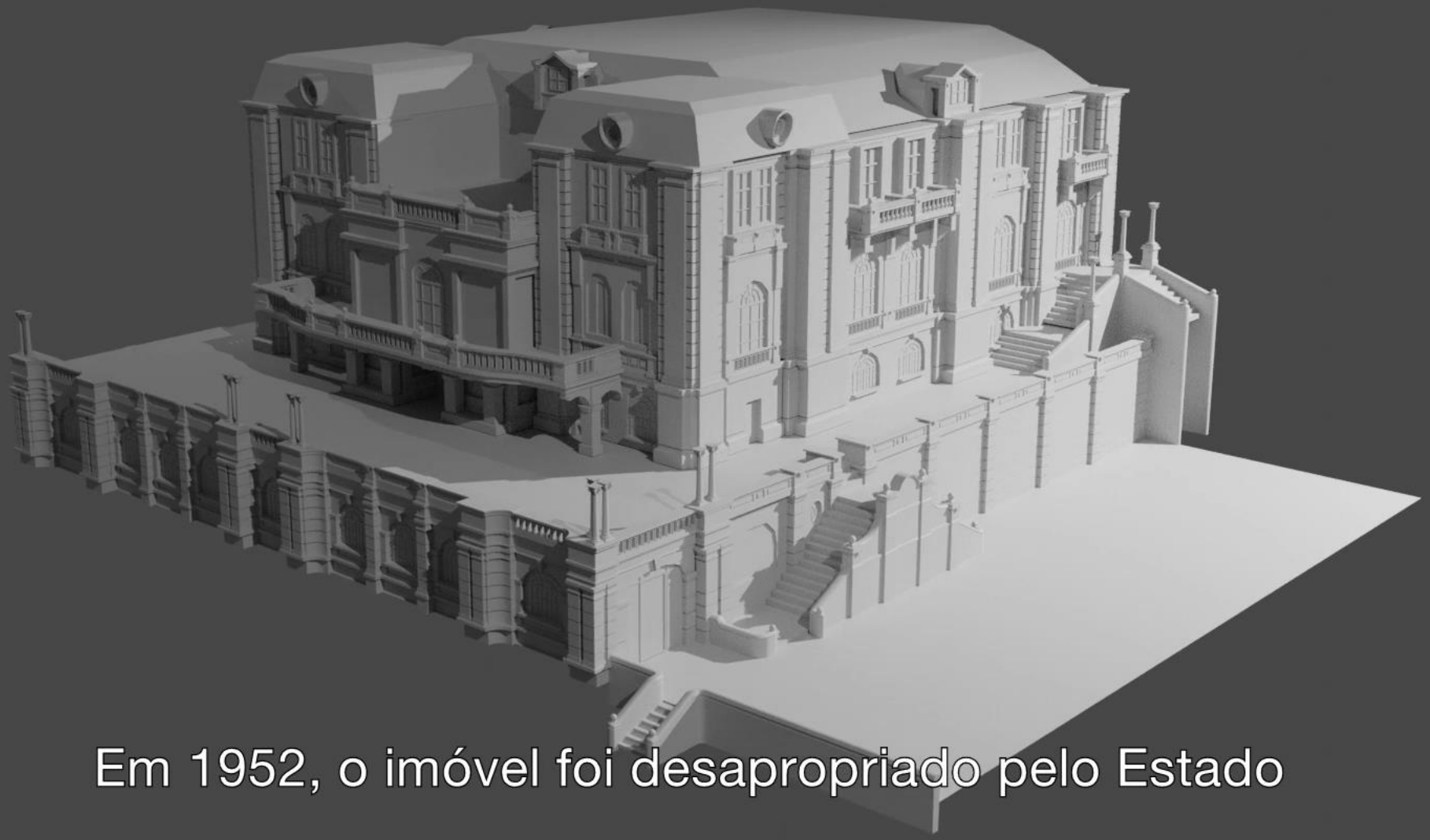
PORTFOLIO
GABRIEL FRANCISCO LEMOS

nhonhô, 2020
Desenho de som e composição algorítmica
Comissado por Giselle Beiguelman e Ilê Sartuzi
https://vimeo.com/501894970/04d68ea640

É isso que os guias de arquitetura chamam de estilo eclético



Em 1952, o imóvel foi desapropriado pelo Estado

sinestesia_computacional_2020

composição algorítmica e visão computacional

an_empty_bottle_on_a_table, 2020

Kernel edge detection sobre imagem digital da obra
Inserção em Circuitos Ideológicos,
Projeto Coca-Cola (1970), Cildo Meireles

O projeto *sinestesia_computacional* é composto por uma série de especulações estético formais iniciadas segundo o conceito de transdução de sinal entre informação digital e estímulo sensível. Neste trabalho, subverto o conceito, que refere-se originalmente à transferência de material genético entre células a partir de um intermediário, para utilizá-lo como uma “tradução simbólica” entre código binário de imagens digitais e parâmetros sonoro/musicais (altura, duração, amplitude e timbre). Os experimentos composicionais tangem, mesmo que artificialmente, a noção de sinestesia entre visão e audição provocando uma espécie de tradução afetiva entre as linguagens visual e sonora.

Do processo composicional aplicado ao experimento antropofagia(a_person_sitting_on_a_chair), pode-se dizer que ele se apoia em dois eixos. Primeiro, traduziu-se simbolicamente os vetores dos pixels da imagem em valores numéricos, que em seguida foram processados por um sintetizador sonoro. Segundo, foram utilizados classificadores de conteúdo de inteligências artificiais comerciais (Google, Amazon, Microsoft etc.) como tags em buscadores nos próprios *search engine* dessas empresas. As palavras aplicadas pelas visões computacionais foram apresentadas pelo projeto Art Decoder – um script desenvolvido por Gabriel Pereira, Bernardo Fontes e Rafael Tshu (https://outra-bienal.github.io/biennal-art-decoder). O projeto é resultado do esforço coletivo de pesquisadores e artistas do Grupo de Arte e Inteligência Artificial da USP.

gabrielfranciscolemos.hotglue.me/?sinestesia_computacional/

antropofagia(a_person_sitting_on_a_chair), 2020
Kernel edge detection sobre imagem digital da obra
Antropofagia (1929), Tarsila do Amaral

Guerra Não Linear, 2019
Performance coletiva desenvolvida em parceria com André Damião e comissionada para a 9ª edição do Festival Novas Frequências, com curadoria de Chico Dub.
MAM – Rio de Janeiro

A composição participativa *Guerra não* linear explora diferentes relações entre ruído e arquitetura. Através de alto-falantes e dispositivos sonoros portáteis, músicos e público realizam um cortejo guiados por partituras visuais e verbais. O caminhar dos participantes constrói de maneira ativa um espaço sonoro móvel que se deforma com a arquitetura e os sons da cidade. O *drone* eletrônico torna perceptível a modulação do som pelo espaço. Logo, os becos e avenidas, além de imporem ao trabalho sua própria narrativa material e histórica, se tornam filtros sonoros que afetam os ruídos através de reflexões, ressonâncias e cancelamentos de faixas espectrais. A composição busca uma reflexão no limiar entre a conjunção destes elementos acústicos e os aspectos narrativos que podem emergir no trajeto do espaço urbano.

http://novasfrequencias.com/2019/programacao-atracao/
https://gabrielfranciscolemos.hotglue.me/?guerranaolinear

Ø, 2019
Performance realizada na obra *untitled 2019 (demo station no. 7)* do artista Rirkrit Tiravanija.
Somos muit+s: experimentos sobre coletividade
Curadoria de Amanda Arantes, Fernanda Pitta e Jochen Volz
24 e 25/08/2019, Octógono da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Composta para guitarra elétrica, Ø é uma performance sonora caracterizada pela exploração de sons contínuos, texturas sonoras e ênfase sobre os harmônicos da guitarra elétrica. De caráter meditativo, a composição se pauta na repetição e na ativação de certas propriedades acústicas do espaço onde é apresentada.

De desenvolvimento quase imperceptível, a apresentação se desdobra a partir do *feedback* contínuo entre a reverberação da sala e a amplificação do instrumento.

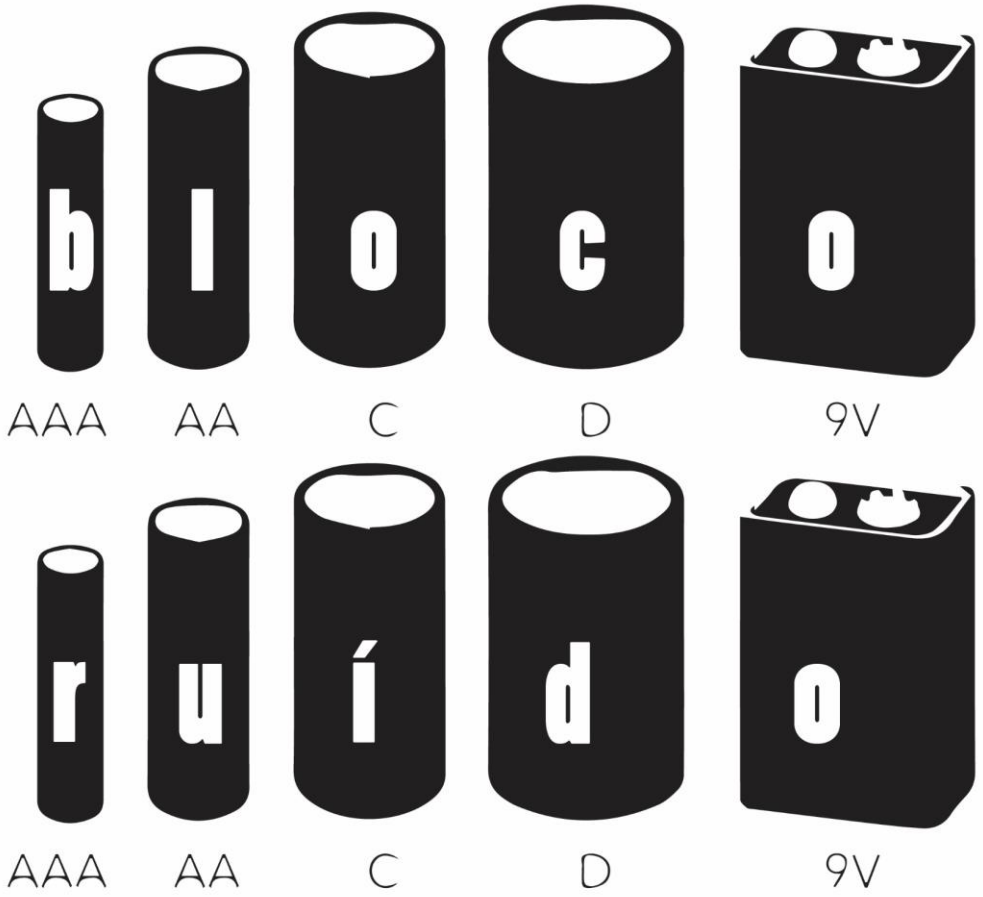
https://www.youtube.com/watch?v=oLSJ4jb14_s

POSLUDIO

Posludio

POSLUDIO 2018
Composição para oboé solo
litografia, fita cassete, madeira, vidro
oboísta Alexandre Barros
https://www.facebook.com/rafael.rg/videos/10217098977690260/

Comissão de Rafael Rg
Detalhe de performance
Abertura da exposição *Despedida de Onde Envelheço*
http://periscopio.art.br/exposicoes/#1



Organizado coletivamente pelos artistas sonoros André Damião, Gabriel Francisco Lemos e Rita Wu, o Bloco Ruído é um bloco de carnaval experimental que percorre as ruas de São Paulo há 5 anos. Em sentido amplo, a ação do bloco não se limita à performance e se estende por todo o processo de organização e manufatura dos objetos tocados no "desfile" – geralmente circuitos ruidosos feitos pelos próprios foliões. A criação autônoma é imprescindível no êxito dos cortejos. Nesse espaço coletivo, formado em movimento, um vínculo de dependência mútua é criado do início da produção ao fim do percurso.

Um dos objetivos no percurso do bloco é passar por diferentes espaços arquitetônicos. O caminhar do bloco propicia uma ecologia sonora e móvel que se deforma com a arquitetura, coreografia do grupo e sons da cidade. O movimento dos participantes oscila entre gradações de amontoados, filas e momentos de estaticidade. A cada situação, sons e formas de escuta diferentes podem ser proporcionados. Os ecos do bloco soam de maneira radicalmente diferente ao passar por distintas áreas urbanas, sejam elas abertas ou passagens subterrâneas do metrô. Em cada momento do trajeto, novas percepçaões acústicas podem ser acentuadas pela arquitetura. Por contraste, a contínua sonoridade dos ruídos torna perceptível a modulação do som pelo espaço.

https://www.youtube.com/watch?v=MSLlhRagNLs

https://vimeo.com/322275844

BLOCO RUÍDO 2016
Quarta feira de cinzas
Detalhe de performance
https://www.youtube.com/watch?v=UNiXiRxljIY&t=

BLOCO RUÍDO 2017
Quarta feira de cinzas
Detalhe de performance
https://www.youtube.com/watch?v=CyT0F_0H4-c

BLOCO RUÍDO 2018
Abertura do Festival Black Shabbat
Bairro do Bom Retiro, São Paulo - SP

BLOCO RUÍDO 2016
Oficina de circuitos ruidosos
https://www.youtube.com/watch?v=VMlluAGjl0k

CHANCE STREET 2017
Arredores do coreto de Arnold Circus
Londres

Interlude for a Summer Night

Idealizado e produzido pelos curadores Chris Lübbert e Christina Ramos, o projeto consistiu numa série de performances *site specific* realizadas nas imediações do coreto de Arnold Circus, região de Boundary State, cidade de Londres. O evento fez parte da programação do festival *Arts Night,* realizado em parceria com a *Whitechapel Gallery*.

"Interlude for a Summer Night is an event part of the festival Art Night 2017. Being an evening of performances, it takes place at Arnold Circus, a public garden in the heart of the Boundary Estate in Shoreditch, London. With over 16 performers, and a wide range of acoustic instruments and objects, the artists transform different historical, environmental and spatial aspects of the site into an extraordinary live experience.

Richard Melkonian's performance resonates upon a dark myth about the elevated structure of the Circus, while Himali Singh Soin and David Soin Tappeser use the central bandstand to narrate a series of speculative histories, and Gabriel Francisco Lemos reveals the sounds that inhabit the surrounding Estate.

Highlighting the significance of the site's shifting histories, the event enables an understanding of the unique role of public spaces for artistic experimentation outside the formal setting of the gallery or museum. Arnold Circus acts then as a stage in which to introduce new voices, ideas, and interpretations, bridging cultural exchange."

Chris Lübbert e Christina Ramo, julho de 2017

http://ramosluebbert.com/projects/interlude-for-a-summer-night/

CHANCE STREET 2017
Instalação sonora e performance
Parte do projeto *Interlude for a Summer Night*

composição algorítmica, transmissor de
sinal AM-FM, 8 rádios analógicos portáteis

CHANCE STREET consiste em uma instalação sonora performática, estruturada a partir de uma composição algorítmica feita em tempo real. A peça utiliza como fonte sonora diversas gravações de paisagens sonoras *in loco* e relatos pessoais de moradores da região, em especial de vendedores ambulantes. Para sua realização são necessários 8 rádios portáteis, a serem manuseados por performers. Os rádios recebem a composição via sinal FM e a partir de um trajeto pré-definido, os performers podem distribuir os aparelhos pelas imediações do coreto de Arnold Circus. O trabalho final consiste na interação entre a arquitetura (com suas particularidades acústicas) e o acaso sonoro gerado entre as interferências dos sinais de rádio e a sintaxe musical da própria composição.

THE BITTER PLUMS OF CHELSEA MANNING

AN OPERA IN THREE ACTS

BY
AVENIR INSTITUTE
DEYSON GILBERT
GABRIEL FRANCISCO LEMOS
TOM N.

22TH JUNE
19:30HS
AT DELFINA FOUNDATION,
29-31 CATHERINE PL,
VICTORIA, LONDON SW1E 6DY

THE BITTER PLUMS OF CHELSEA MANNING

AN OPERA IN THREE ACTS

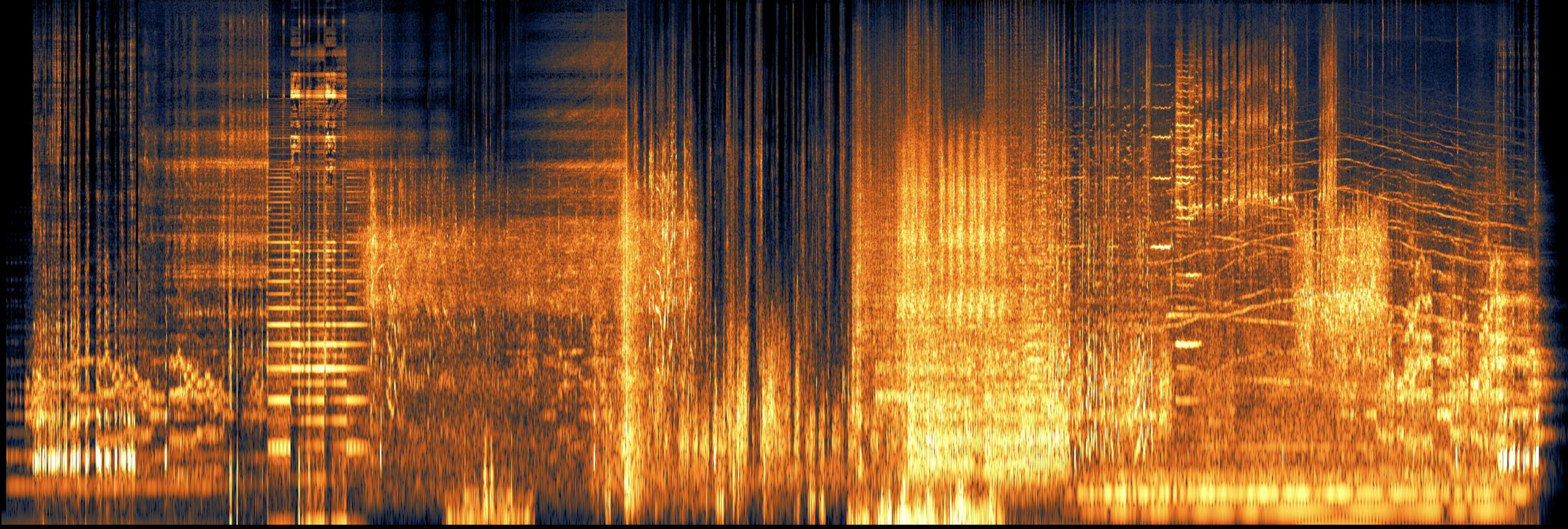
BY
AVENIR INSTITUTE
DEYSON GILBERT
GABRIEL FRANCISCO LEMOS
TOM N.

22TH JUNE
19:30HS
AT DELFINA FOUNDATION,
29-31 CATHERINE PL,
VICTORIA, LONDON SW1E 6DY

THE BITTER PLUMS OF CHELSEA MANNING: AN OPERA IN THREE ACTS 2017

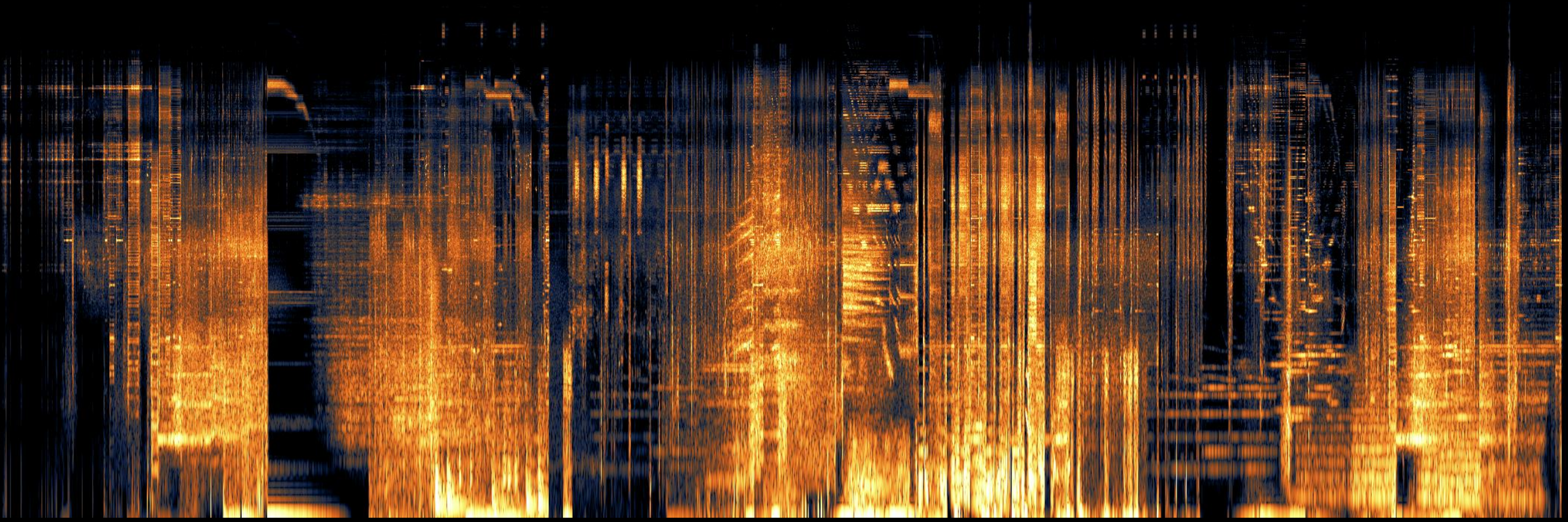
Two panellists present images on a screen and talk about the contradictory parts of an amputated body. A singer struggles to remember an unknown hymn. In the backstage, an audio technician searches for radio waves while a cameraman thinks about Ivanka Trump. A libretto handed to the audience quotes Richard Wagner:
"Joy is not in things: it is in us".

https://www.youtube.com/watch?v=JkkMfL8OYTA&feature=em-share_video_user



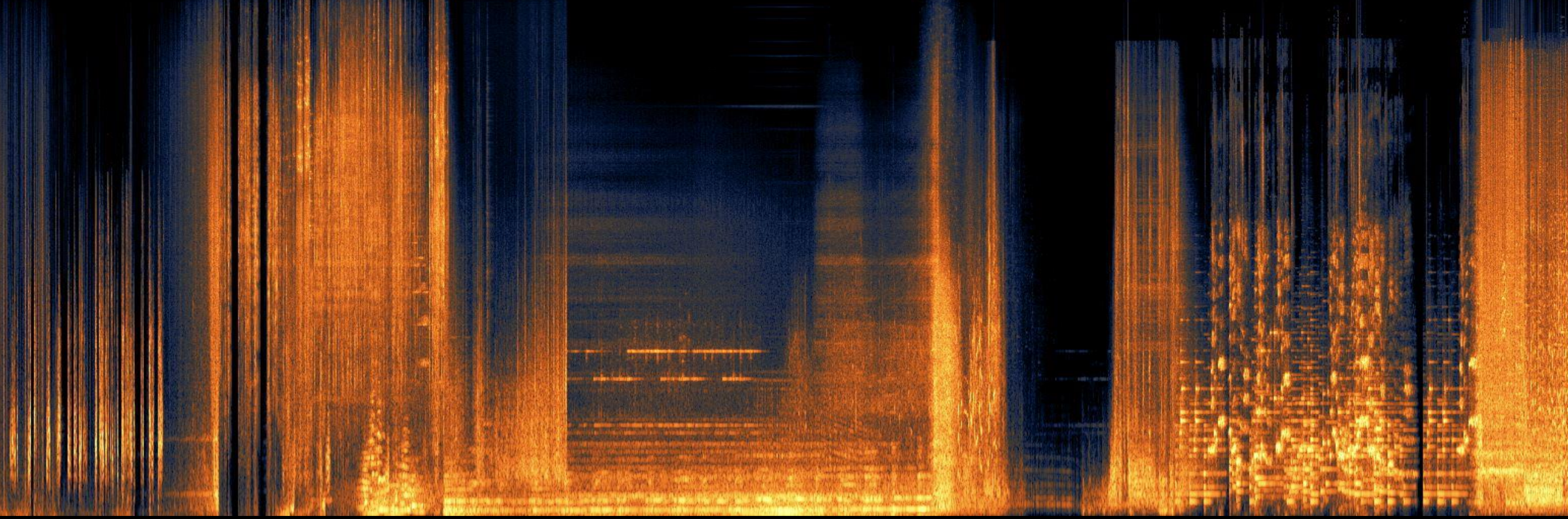
SUITE CHIASMATA 2017
Composição eletrônica (stereo)
Feita em parceria com o artista Deyson Gilbert e comissionada pelo curador Aeron Cezar para o programa *Every Time a Ear Di Soun* – curado pelo coletivo *Saout Radio* como parte da documenta 14 Radio Program.
https://soundcloud.com/gabrielfranciscolemos/suite-chiasmata
http://www.documenta14.de/en/public-radio/13778/savvy-funk

Imagem:
espectrograma sonoro da peça



FOGOS, VOZES E VIDROS 2017
Composição eletrônica (octofônica)
Feita coletivamente com os compositores Gustavo Vellutini, Julian Maple e Fernando Gherini. A obra foi estreada no festival internacional *Monaco Electroacoustique – Rencontres Internationales de Musique Electroacoustique* e fez parte da presença do Studio PANaroma (UNESP-SP, coordenado pelo compositor Flo Menezes) no evento.
https://soundcloud.com/gabrielfranciscolemos/fogosvozes-e-vidros-stereo

Imagem:
espectrograma sonoro da peça



O HUMANISMO É UMA MÁQUINA INTERROMPIDA, 2017

Drama musical usando meios eletrônicos (composto para oito canais de som)
Peça estreada na série de concertos T-SON organizada pelo Studio PANaroma (UNESP-SP, coordenação Flo Menezes).

https://soundcloud.com/gabrielfranciscolemos/o-humanismo-e-uma-maquina-interrompida-stereo

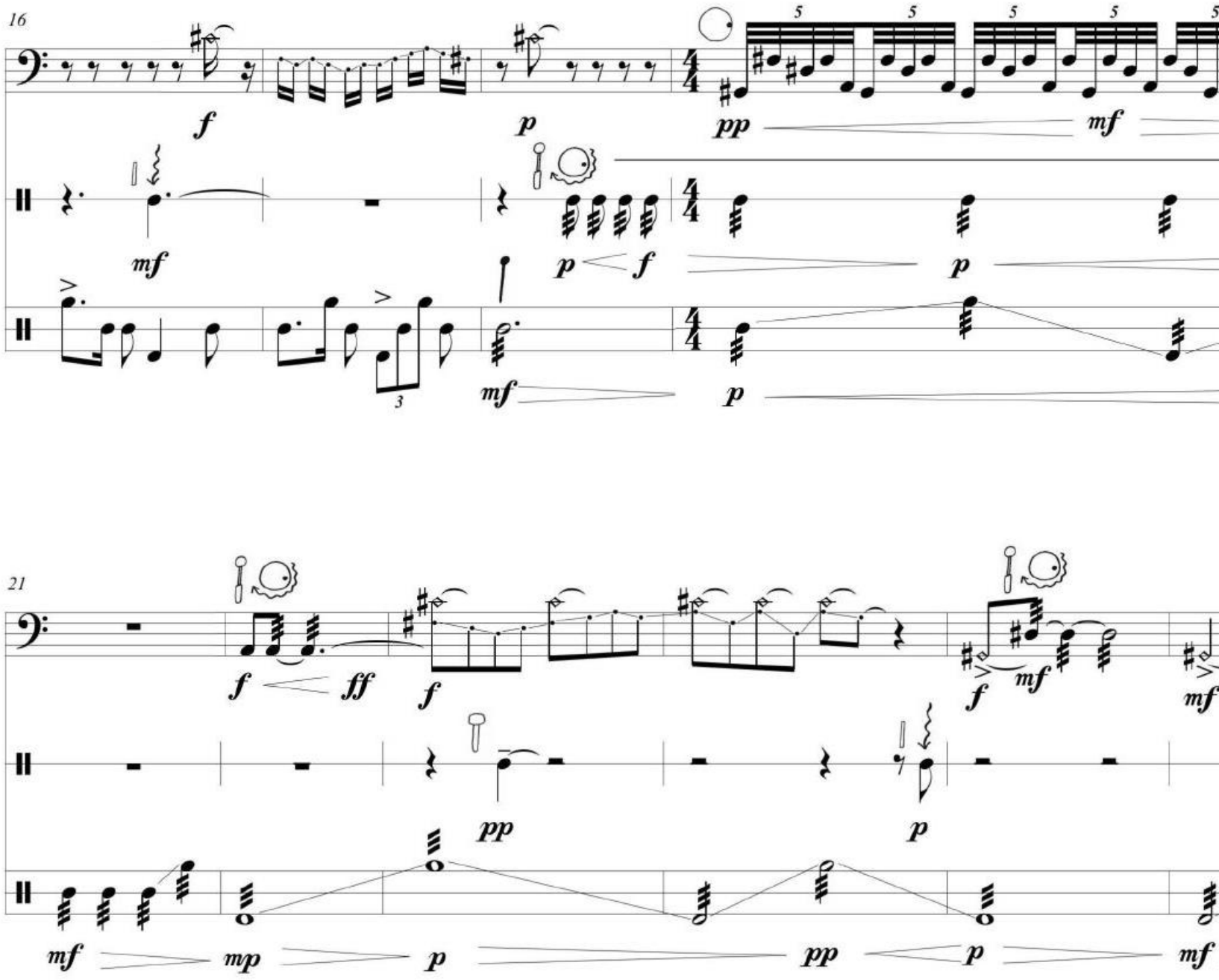
Imagem:
espectrograma sonoro da peça

KETHER (acerca do estudo) 2013
1º movimento da obra BINAH! (2013-2016)
Composição para grupo de percussão
https://vimeo.com/358627864

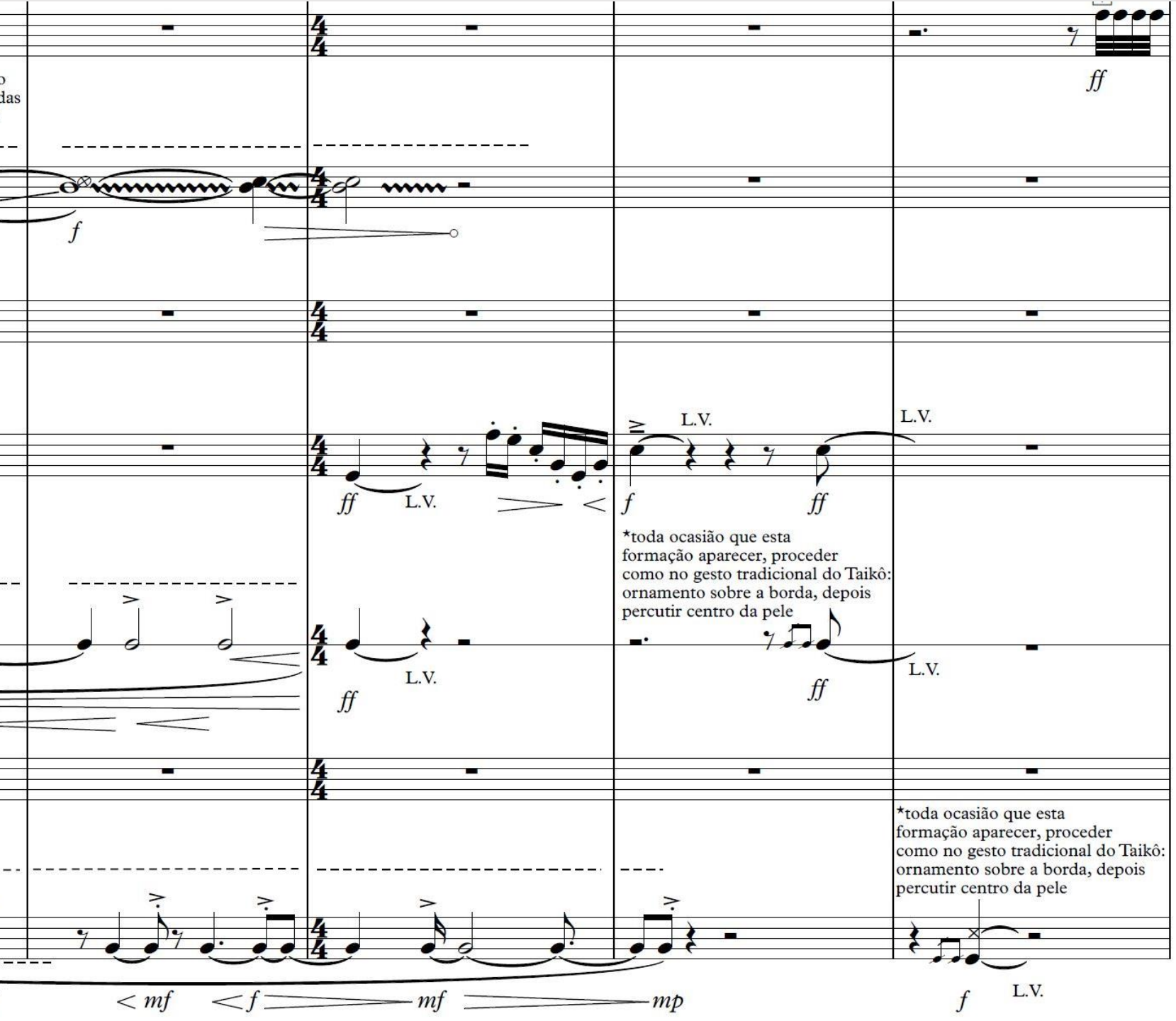
Detalhe da estreia
nov.2013 | Teatro Reynuncio Lima |

Detalhe da estreia
nov.2016 | Teatro Reynuncio Lima |

BINAH 2016
3º movimento da obra BINAH! (2013-2016)
Composição para grupo de percussão
https://vimeo.com/358627864



KETHER (acerca do estudo) 2013
1º movimento da obra BINAH!
Composição para grupo de percussão
Detalhe da partitura



HOCHMA 2016
2º movimento da obra BINAH!
Composição para grupo de percussão
Detalhe da partitura

PROJETO RADIOFÔNICO 2015
Detalhe de performance
jun.2015 | Teatro Maria de Lourdes Sekeff |

PROJETO RADIOFÔNICO 2015
Performance
Rádio analógico, faixa eletrônica, cabo AUX, piano usado como caixa de ressonância e cenografia

https://www.youtube.com/watch?v=cxwdPURWUNY&t=1s

PROJETO RADIOFÔNICO 2015
Detalhe de performance
jun.2015 | Teatro Maria de Lourdes Sekeff |

https://gabrielfranciscolemos.hotglue.me/
gabrielfranciscolemos@gmail.com
+55 11 982 657 665